

A REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA EXPRESSA NO LIVRO II DA OBRA EMÍLIO DA EDUCAÇÃO DE JEAN-JAQUES ROUSSEAU.

Raimundo Erivan Lucena de Almeida¹, Prof.Dra.Maria Dulcinea da Silva Loureiro²

Resumo: O presente trabalho faz uma análise da reflexão sobre a importância da música para o desenvolvimento da criança expressa no Livro II da obra *Emílio ou da Educação* de Jean Jacques Rousseau. Nessa obra, Rousseau apresenta suas ideias políticas pedagógicas de como deveria ser a educação nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. O pensamento desse filósofo com respeito a importância do ensino de música para a formação intelectual da criança encontra-se relacionado ao desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. Desse modo, a reflexão sobre o ensino de música revelam sua preocupação com a formação do pensamento autônomo e criativo.

Palavras-chave: Ensino de Música. Educação. Formação humana.

1. Introdução

O século XVIII, marcado por fortes ideais sociais e educacionais deixou como legado para a humanidade uma considerável produção literária que encontra-se bem presente nas formas de pensar da nossa sociedade. Jean-Jacques Rousseau nascido em Genebra a 28 de Junho de 1712, foi um filósofo de ideias opostas ao pensamento de sua época, motivo este que resultou em fortes críticas e rejeição de suas ideias e uma severa perseguição que o levou a viver escondido sobre proteção de amigos. Considerado um dos principais idealizadores e até “pai” da Revolução Francesa, esse complexo pensador iluminista vivenciou um momento histórico marcado por injustiças sociais e políticas que o levaram a refletir a respeito do ser humano e suas verdadeiras ações dentro e fora da sociedade. Em uma de suas principais obras, intitulada *O Contrato Social*, o pensador genebrino faz duras críticas ao monarquismo propondo mudanças no sistema político e uma nova forma de organização social que eliminasse os principais males causados pelos injustos e desonestos modelos sociais existentes e de forte influência em sua época.

Para esse autor, uma transformação da sociedade, que na sua visão estava bastante corrompida, só seria possível através de uma reformulação da educação, onde o homem fosse educado para viver na nova sociedade formada a partir de outros ideais. Foi com esse objetivo que surgiu a Obra *Emílio ou da educação*, em que ele apresenta um projeto de educação.

Para o desenvolvimento de sua visão antropológica, Rousseau buscou analisar as atividades humanas desde sua forma mais primitiva até o período moderno, ou modernidade, desenvolvendo um complexo estudo a respeito das causas da

¹ Mestrando em Educação - URCA, email: erivanpotengi@bol.com.br

² Professora do Departamento de Educação da URCA, email: mdslou@uol.com.br

desigualdade social e da natureza humana.

Nesse sentido, o livro *Emílio ou da Educação* completa o pensamento político-pedagógico de Rousseau e acabou influenciando não só Immanuel Kant importante filósofo de sua época, mas também as futuras gerações e pensadores da educação como Pestalozzi, Froebel, Dewey e outros.

Nesse texto abordaremos a reflexão sobre o ensino de Música expressa no livro II da obra “*Emílio ou da Educação*”. Mesmo sendo reconhecido na história como escritor, pensador e autor de uma ópera, Rousseau criticou a arte e a ciência, acreditando que elas não possibilitavam ao homem fazer bom uso dos seus conhecimentos e favoreciam o apego ao luxo em vez da virtude.

Com o intuito de sistematizar o estudo sobre o autor, inicialmente foi feito um breve relato sobre Rousseau e a Obra *Emílio* e como está se encontra organizada, em seguida, a reflexão sobre o ensino de música expressa no livro II do “*Emílio ou Da Educação*”.

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar a reflexão sobre o ensino de música expressa no livro II da Obra “*Emílio ou Da Educação*” de Jean-Jacques Rousseau, considerada por muitos estudiosos como um clássico da educação e produção literária de forte influência no pensamento educacional de muitos filósofos, entre eles o alemão Emanuel Kant.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas as seguintes etapas fundamentais: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; busca das fontes, leitura do material, organização lógica da temática e redação do texto. Além da leitura direta da Obra “*Emílio ou Da Educação*” buscou-se a leitura de artigos científicos, livros e textos de comentadores do pensamento de Rousseau, entre eles Maria Constança Pissara e Cláudio Almir Dalbosco.

4. Resultados

Rousseau não concebe *O Emílio ou da educação* como um método que ajude os pais a cuidarem dos filhos, mas como uma reflexão filosófica a respeito da formação do ser humano chegando a considerar esse trabalho como a concretização de todas suas obras. Nessa nova forma de pensar a educação, Rousseau não tem como maior objetivo formar uma pessoa para uma determinada ocupação já antes pensada por outrem, mas procura formar primeiro o verdadeiro homem e dar-lhe instruções para que ele escolha ser o que quiser dentro da sociedade.

Dividida em cinco partes relacionadas a diferentes etapas da vida humana, a Obra “*Emílio ou da Educação*” discorre sobre o modo de pensar, direcionar e organizar a formação do ser humano visando o pleno desenvolvimento da natureza humana.

No livro I, o autor aborda questões referentes a primeira infância de Emílio, período em que na criança a fala ainda não encontra-se desenvolvida, por esse motivo a criança procura outros meios de manifestações para poder conseguir satisfazer suas necessidades. No pensamento de Rousseau, nesse período da vida humana deve-se favorecer o livre movimento do corpo e o

desenvolvimento dos sentidos.

No livro II, ainda falando sobre a infância, só que agora de um período em que a criança já desenvolveu a fala, o autor, insiste na ideia de respeito a infância, deixar a criança vivê-la, não sacrificar sua existência e nem perturbar a ordem das coisas.

No livro III, relativo ao período dos doze aos treze anos, ele ressalta a valor da aprendizagem do que é útil, a substituição da simples abstração pela relação direta com as coisas e do ensino de ofício já que o seu aluno imaginário o Emílio, não poderá ficar para sempre isolado do meio social.

Nos livros IV e V são abordadas questões ligadas ao período das paixões naturais do ser humano ressaltando a importância de suas conservações e do cuidado para bem saber direcioná-las, já que elas não podem ser evitadas. Nessa parte da obra o autor também demonstra uma grande preocupação com a escolha de uma esposa ideal para o Emílio.

Com um pensamento voltado para o respeito a infância e valorização da natureza humana, o livro II da obra Emílio ou da Educação apresenta entre outras questões, uma profunda reflexão sobre o ensino de música e sua importância no desenvolvimento da criatividade e sensibilidade do educando.

Apesar de nessa parte da obra o autor não dedicar muitas páginas sobre esse assunto, as questões por ele abordadas com respeito a música são bem complexas, exigindo dessa forma muita atenção do leitor, pois elas não fogem da totalidade do pensamento político pedagógico desse filósofo.

Um dos pontos trabalhados por Rousseau sobre as atividades pedagógicas direcionadas a educação musical, é que estas estão intrinsecamente relacionados as ideias educativas voltadas para o desenvolvimento da linguagem. Essa aproximação apresenta-se claramente ao leitor quando o autor faz um comentário sobre os três tipos de vozes que tem o ser humano, colocando a junção dessas vozes como um fator essencial para o desenvolvimento de um tipo de música considerada por esse filósofo como a música perfeita.

Apresentados de forma fragmentada, os três tipos de vozes humanas abordadas pelo autor são conceituados como a voz falante ou articulada, a voz cantante ou melodiosa e voz prática ou acentuada. Essas três vozes podem ser entendidas como alterações nas produções sonoras produzidas a partir de sons mais simples como gritos, queixas e gemidos até o desenvolvimento de uma sonoridade mais acentuada e rítmica.

Outra questão relevante com respeito a essa prática educativa que envolve música e linguagem, especificamente a fala, é que segundo Rousseau, a criança não é capaz de executar esse tipo de música, pois ela não consegue fazer uso da união e variação desses três tipos de vozes.

Levando em consideração essa incapacidade da criança de fazer inflexões e acentuações na voz, o autor apresenta uma proposta de ensino musical voltada para a contribuição de um bom desenvolvimento da articulação e justeza vocal do aluno.

Com o objetivo de reforçar as contribuições do ensino de música, propõe que nesse processo se evite o trabalho com qualquer forma de recitação, pois este acaba por direcionar as crianças a expressarem falsos sentimentos e ações que não são próprias a essa fase da vida.

Por meio de uma educação negativa, refletindo dessa forma sobre o que não

fazer nesse momento do processo educativo, o autor comenta sobre o fato de se evitar a leitura musical, pois além de incentivar a expressão de sentimentos alheios, acaba por prejudicar a percepção auditiva do aluno.

Essa ideia pode ser coerentemente associada ao pensamento educacional do autor em sua forma mais abrangente, relacionando-se aos desnecessários trabalhos livrescos e aos tipos de leituras que não tenham nenhum tipo de utilidade na infância.

Na tentativa de superar atitudes unicamente imitativas ou simplesmente expressiva, Rousseau demonstra que na aprendizagem da música é de fundamental importância que o aluno possa desenvolver a capacidade de fazer suas próprias composições. Para isso o autor indica o desenvolvimento de atividades pedagógicas mediadas pela escolha de frases cadenciadas e modulações bem simples, possíveis de serem bem sentidos e executados pelos pequenos estudantes da arte musical.

Um dos grandes obstáculos que surgem no ensino de música e que acaba por prejudicar o entendimento de alguns elementos como os intervalos de escalas e de suas aplicações é que os músicos confundem o significado das letras e das sílabas com a representação dos sons musicais e sua gradação. Devido a esse fato, Rousseau propõe um ensino de música pautado na simplicidade de modulações e na segurança de aplicações das escalas de forma que, tocadas ou cantadas, os sons musicais contribuam para o sentido auditivo e para os progressos do processo educativo.

5. Conclusão

O acesso aos ideais educacionais de Rousseau são de fundamentais importância para a formação dos educadores. Sua reflexão sobre o ensino de música expressa no Livro II da Obra *“Emílio ou da Educação”*, pelo motivo de voltar-se para o trabalho educacional na infância, torna-se fundamental para nossas preocupações com atividades pedagógicas desenvolvidas na educação infantil, buscando questionar se este realmente contribui para o processo de desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno.

6. Referências

- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo, SP. Editora Ática, 1996.
- DENT, N.J.H. *Dicionário Rousseau*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996
- PISSARRA, Maria Constança. *A política como exercício pedagógico*. São Paulo SP. Editora Moderna limitada, 2006.
- ROUSSEAU, Jean-Jaques. *Discurso Sobre a Origem e Desigualdade entre os Homens*. São Paulo SP. Editora Martin Claret, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jaques. *O Contrato Social*. São Paulo: Editora Escala, 2008.
- ROUSSEAU, Jean-Jaques. *Emílio ou da Educação*, RJ: Editora Bertrand Brasil S/A 1992.